

## **GRUPO DIÁLOGOS TRANS-FEMININOS NO CÁRCERE - ENDY WILLIAMS DE ASSIS**

**GOMES**

ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Pensar num trabalho com mulheres transexuais em um presídio masculino é certamente uma transgressão das opiniões reiteradas sobre elas, estabelecidas por uma heterossexualidade compulsória. Pensamos gênero como um estilo corporal ou ato que requer uma performance repetida, uma reencenação e nova experiência de múltiplos significados. Ainda são insuficientes as resoluções e normas para atendimento da população LGBTQ+ nos presídios do país, o que se repete na Penitenciária do MS onde o projeto ocorre. Este projeto tem caráter interdisciplinar, objetiva criar espaço de diálogo franco, sincero, horizontal e ético entre mulheres transexuais e travestis encarceradas, universidade e comunidade. A proposta metodológica envolve a realização de reuniões grupais quinzenais, com duas horas de duração. Em 2018 contou com 10 mulheres trans e travestis e 10 pessoas da comunidade externa, em 2019 o número foi mantido. O primeiro encontro envolve conhecer objetivos, estabelecer enquadre e decidir temas de interesse de todos, os quais são disparadores dos diálogos nos encontros do ano e desenvolvidos por meio de dinâmicas de grupo e diálogos subsequentes. A condução do grupo alterna-se entre participantes da prisão e grupo externo. Em 2018, foram realizados 16 encontros e outros 16 estão em andamento no ano de 2019. Os temas trabalhados foram: amizade, ciúmes, saudades, trabalho, música, vícios, transexualidade encarcerada, preconceito, sexo e opções afetivo-sexuais, sonhos de mulher, sentidos do feminino. O processo de dar voz às transexuais e travestis e escutá-las, responder o que pensamos e sermos ouvidos numa troca que objetiva diálogo horizontal e espontâneo com direito à sua singularidade é importante e caro à diversidade entre pessoas, especialmente porque entre todos existe o mesmo modelo de produção ideológica ou heteronormativo. As duas versões (2018 e 2019) tem sido oportunidade para exercitar relações mais compreensivas que permitem, não apenas identificar distintas performances de gênero, mas verificar a existência da humanidade comum. O projeto possibilita desenvolver empatia e compreensão empática. Acolher a diferença é extremamente desejável aos futuros profissionais. O maior desafio não é construir possibilidades e pontes dialógicas que proximem e permitam caminhar para além das opiniões, estereótipos e preconceitos, mas compreender quem somos e porquê.

Palavras-chave: Transexualidade feminina, Prisões, diálogos.